



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

VOTO DE PROTESTO

Recentemente foi noticiado que, no âmbito de uma ação de limpeza realizada na praia de Santa Bárbara, no concelho da Ribeira Grande, efetuada por uma Associação Ambiental, foi detetada no areal uma enorme quantidade de matéria orgânica com cheiro nauseabundo - restos de atum em decomposição.

Esta situação, que resulta de descargas das instalações industriais da empresa COFACO, localizadas na vila de Rabo de Peixe, foi já confirmada pelas autoridades policiais, nomeadamente pela GNR, e pelo próprio Governo Regional.

A situação é recorrente e constitui a segunda descarga detetada pelas autoridades em menos de um ano.

A carga poluente, desta vez, deu à costa em locais muito próximos das instalações industriais. Segundo testemunhos, toda a costa da cidade da Ribeira Grande - desde a praia de Santa Bárbara até, pelo menos, à zona das piscinas da Ribeira Grande - foi afetada.

A praia de Santa Bárbara, de enorme beleza, é frequentada por muitos banhistas, no verão, e por surfistas, durante todo o ano. Para além de um atentado ambiental que põe em causa os ecossistemas costeiros da costa norte da ilha, estamos, por isso, também perante uma questão de saúde pública.

Situações como estas, autênticos crimes ambientais, podem ainda colocar em causa toda a imagem dos Açores enquanto destino turístico sustentável. A Ribeira Grande, "Capital do Surf", não pode ter toneladas de peixe putrefato nas suas praias.

Há vários anos que a Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI) da COFACO da vila de Rabo de Peixe apresenta graves problemas de funcionamento, o que tem originado inúmeras queixas dos moradores daquela



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

*Gabinete da Presidência*

zona da vila de Rabo de Peixe, que não suportam o mau cheiro e alertam para as enormes manchas amarelas que surgem no mar e que mais tarde dão à costa. Apesar das queixas, a situação repete-se vezes sem conta, sem que os responsáveis e o Governo Regional tenham posto cobro à situação.

Esta ETARI, tal como outros investimentos da empresa, foi financiada com dinheiros públicos: quase 9 milhões de euros nos últimos anos. O dinheiro público tem de servir para criar emprego e para modernizar a indústria e não para poluir as praias.

É imperativo condenar esta situação e instar as diversas entidades responsáveis, entre as quais o Governo Regional, a agir e pôr cobro à poluição da costa do concelho da Ribeira Grande pelos resíduos industriais desta unidade fabril. Não o fazer é compactuar com a contínua destruição dos ecossistemas marinhos, colocando, para além disso, em causa a saúde pública.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Protesto pelas descargas de resíduos industriais poluentes para o mar efetuadas pela fábrica da Cofaco, localizada na vila de Rabo de Peixe, ilha de São Miguel.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 12 de fevereiro de 2019.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís